

PERFIL, PERCEPÇÕES E PRETENSÕES DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

JESSICA THUROW GRIEP1; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ2

1Universidade Federal de Pelotas – jessicagriep@hotmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se uma discrepância entre a formação acadêmica e as demandas da sociedade na formação do psicólogo no Brasil Lisboa e Barbosa (2009). Existe um crescente número de cursos de graduação de Psicologia no país e a qualidade na formação é um aspecto fundamental a ser levado em consideração (PEREIRA e PEREIRA NETO, 2003). Em relação ao perfil profissional do Psicólogo no Brasil, o primeiro estudo sobre a profissão no Brasil foi realizado pelo Conselho Federal de psicologia (CFP) em 1988. Na época, haviam 58.277 profissionais registrados nos Conselhos de Psicologia. Identificou-se que a profissão era predominantemente feminina, (85% de mulheres) e com faixa etária entre 22 e 30 anos. Posteriormente, nos anos de 1994 e 2001, os resultados assemelharam-se aos mesmos achados na pesquisa realizada em 1988 (PEREIRA e PEREIRA NETO, 2003).

A formação acadêmica inclui diferentes aspectos, como organização curricular, metodologias de ensino e de supervisão, a questões éticas, políticas e epistemológicas. Desta forma, evidencia-se a necessidade de que as instituições formadoras se debrucem no estudo das características de seus estudantes universitários, com o objetivo de qualificar a tomadas de decisão e o planejamento pedagógico (BUENO, LEMOS e TOMÉ, 2004). No entanto, a literatura relacionada ao perfil acadêmico no curso de Psicologia ainda é escassa. Magalhães, Stralio, Keller et al. (2001), em um estudo com 146 alunos no primeiro ano do curso de Psicologia em duas universidades (uma pública e outra particular) identificaram o perfil do estudante de psicologia como sendo jovem (entre 17 e 22 anos), que objetiva ajudar e compreender as pessoas e que pretende atuar na área clínica. Lins, Silva e Assis (2015a), avaliando o perfil e expectativas de 28 alunos concluintes do curso de Psicologia no Estado de Rondônia, identificaram que a média de idade dos alunos era de 27 anos, sendo 86% do sexo feminino, e que 48% tiveram como objetivo inicial da graduação “ajudar as pessoas”.

O presente trabalho teve como objetivo investigar o perfil de estudantes de um curso de psicologia de uma universidade federal no Sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um censo realizado com acadêmicos matriculados regularmente em um curso de Psicologia no primeiro semestre de dois mil e dezoito. A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2018. Foram consideradas perdidas às entrevistas para todos aqueles que não foram localizados em sala de aula após, ao menos, três tentativas em dias e horários diferentes.

Os participantes responderam a um questionário anônimo, estruturado, auto aplicado, contendo questões abertas e fechadas. Foram avaliadas, as características

demográficas, socioeconômicas, informações sobre a formação acadêmica, o curso, e relacionadas a saúde mental.

Os questionários foram duplamente digitados no programa Epi Data (versão 3.1) e posteriormente foi realizada a análise descritiva dos dados através do programa estatístico Stata (versão 12). A frequência absoluta e relativa das variáveis foi descrita em Tabelas. Após, foram realizadas análises bivariadas para testar a associação entre as variáveis independentes e a variável dependente (situação de trabalho) utilizando o teste qui-quadrado, adotando-se um nível de significância de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer nº 2.551.276.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previamente a coleta de dados, estimava-se entrevistar 278 discentes do curso de Psicologia após contato com a secretaria do curso dos quais 214 (77%) acadêmicos foram entrevistados.

Identificou-se que a maioria dos discentes são mulheres (74,6%), brancas (71,1%), com idade de 20 a 24 anos (39,5%), solteiras (70,4%) e sem filhos (83,6%). Mais da metade da amostra residia na cidade da instituição antes do ingresso no curso de Psicologia (62,7%) e cerca de quatro a cada dez discentes residiam na casa dos pais (41,1%). Foi observado que cerca de um terço da amostra referiu escolaridade de nível médio para ambos os pais (35,8% e 31,5% para pai e mãe, respectivamente). Praticamente metade da amostra situava-se na classe econômica B (49,5%). Mais da metade dos acadêmicos não trabalhavam no momento da entrevista (52,3%) e, aproximadamente, um a cada três acadêmicos (36,2%) eram sustentados pela família ou outras pessoas. Entre os discentes trabalhadores, um terço (35,1%) relatou trabalhar \geq 20 horas semanais e durante dois turnos diariamente (manhã e tarde). Estudos sobre o perfil discente e profissional da Psicologia realizados por Bastos e Gomide (1989), Yamamoto, Siqueira e Oliveira (1997), Santos, Monteiro, Torres et al. (2014), Borges-Andrade, Bittencourt Bastos, Pie Abib Andery et al. (2015), Lins, Silva e Assis (2015b), Rechtman (2016) identificaram a psicologia como uma profissão majoritariamente feminina (\geq 90%), perfil também observado no presente estudo. Estes dados corroboram a necessidade de compreender quais aspectos socioculturais influenciam nas questões a carreira, atuação profissional e mercado de trabalho.

Com relação ao ensino e formação anterior à graduação, a maioria estudou em escola pública (68,6%) e escolheram o curso de Psicologia como primeira opção (77,1%). Um a cada quatro discentes havia concluído outro curso de graduação (24,4%) e menos da metade destes ingressaram por meio de ações afirmativas na universidade (44,1%). Três em cada quatro estudantes estavam regulares no curso, isto é, cursando o semestre adequado ao ano de ingresso, dos quais 44,9% ingressaram nos anos de 2014 ou 2017. Em relação as horas de estudo extracurriculares, identificou-se que dois a cada três discentes dedicam menos de três horas semanais para estudo (67,1%).

A maior parte dos discentes referiram que a sua principal motivação para a escolha do curso foi a vocação para a área (63,3%), pretendendo com sua formação ajudar pessoas (31,4%) e conhecer/entender os comportamentos e emoções (30,8%). Já a escolha pela instituição em questão, levou em conta a gratuidade (50,9%). Com relação as expectativas posteriores à obtenção do diploma, 52,4% dos acadêmicos pretendem dar

continuidade aos estudos com pós-graduação, 98,1% pretendem exercer a profissão dentro da psicologia, quatro a cada dez discentes pretende atuar na área clínica (42,1%), um terço referiu identificação principal com a abordagem teórica psicanalítica (32,5%) e referiu que pretende trabalhar com todas as idades (31,1%), principalmente aos adultos (37,8%). No entanto, deve-se destacar que quase metade dos discentes não sabia informar qual local de trabalho gostaria de atuar (45,9%).

Em relação aos cuidados com a saúde mental, 30,4% dos acadêmicos referiram realizar psicoterapia no momento da entrevista e 65,1% já fizeram em algum momento da sua vida. Também foi identificado que quase metade dos discentes (45,3%) consideraram que tinham alguma dificuldade/sofrimento psíquico que demandaria ajuda profissional. Aproximadamente um a cada cinco discentes relataram que já receberam algum diagnóstico de transtorno mental (18,7%) e um a cada dez relatou o uso de algum psicofármaco (10,3%). Um a cada seis acadêmicos consideram ter sofrido preconceito de algum tipo no curso (15,6%). Estudos comparativos, revelaram que o fator acadêmico é preponderante para o aparecimento de transtornos mentais no início da vida adulta (CERCHIARI, 2004; NEVES e DALGALARRONDO, 2007). Um estudo de revisão sistemática reportou que se tem observado um número crescente de problemas de relacionamento, estresse, ansiedade, depressão, risco de suicídio, uso de substâncias, além de outros problemas de saúde mental entre os estudantes universitários (STORRIE, AHERN e TUCKETT, 2010).

4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo corroboram com o perfil da profissão observado no Brasil e que também se assemelham com os demais estudos realizados com discentes de Psicologia por todo país. Perfil este, que se constitui majoritariamente por mulheres, brancas e jovens, que desejam ajudar pessoas atuando principalmente na área clínica, pertencentes a uma classe econômica favorecida, podendo em sua maioria ter dedicação total aos estudos. Características que são marcantes e até então permanentes dentro dos cursos de graduação em Psicologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, A. V. B.; GOMIDE, P. I. C. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 9, p. 6-15, 1989. ISSN 1414-9893. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000100003&nrm=iso >.
- BORGES-ANDRADE, J. E.; BITTENCOURT BASTOS, A. V.; PIE ABIB ANDERY, M. A. et al. Psicologia brasileira: uma análise de seu desenvolvimento. **Universitas Psychologica**, v. 14, p. 865-880, 2015. ISSN 1657-9267. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672015000300006&nrm=iso >.
- BUENO, J. M. H.; LEMOS, C. D.; TOMÉ, F. Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 2, p. 271-278, 2004.

- CERCHIARI, E. A. N. **SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS** 2004. Curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Faculdade de Ciências Médicas Universidade Estadual de Campinas
LINS, L. F. T.; SILVA, L. G. D.; ASSIS, C. L. D. Formação em psicologia: perfil e expectativas de concluintes do interior do estado de Rondônia. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 49-62, 2015a. ISSN 1983-8220.
_____. Formação em psicologia: perfil e expectativas de concluintes do interior do estado de Rondônia. **Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, p. 49-62, 2015b. ISSN 1983-8220. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000100005&nrm=iso >.
- LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, p. 718-737, 2009. ISSN 1414-9893. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400006&nrm=iso >.
- MAGALHÃES, M.; STRALIOTTO, M.; KELLER, M. et al. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, n. 2, p. 10-27, 2001. ISSN 1414-9893.
- NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 237-244, 2007. ISSN 0047-2085. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001&nrm=iso >.
- PEREIRA, F. M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p. 19-27, 2003. ISSN 1413-7372. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000200003&nrm=iso >.
- RECHTMAN, R. O futuro da psicologia brasileira: uma questão de projeto político. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 4, n. 1, 2016. ISSN 2317-3394.
- SANTOS, K. R.; MONTEIRO, L. G.; TORRES, M. L. C. et al. Perfil dos Psicólogos Inscritos na Subsede Leste do CRP-04. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 864-878, 2014. ISSN 1414-9893. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000400864&nrm=iso >.
- STORRIE, K.; AHERN, K.; TUCKETT, A. A systematic review: Students with mental health problems--a growing problem. **Int J Nurs Pract**, v. 16, n. 1, p. 1-6, Feb 2010. ISSN 1322-7114.
- YAMAMOTO, O. H.; SIQUEIRA, G. D. S.; OLIVEIRA, S. C. D. C. A Psicologia no Rio Grande do Norte: caracterização geral da formação acadêmica e do exercício profissional. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, p. 42-67, 1997. ISSN 1413-294X. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1997000100004&nrm=iso >.